

267

O VENENO DA TATURANA *Lonomia obliqua* E A HEMOSTASIA. Ricardo Dobrovolski, Antônio F. M. Pinto, Ana B. G. Veiga e Jorge A. Guimarães (Centro de Biotecnologia, UFRGS)

Paralelamente à evolução do sistema hemostático que possibilitou o controle da perda de sangue pelos animais, alguns grupos de organismos desenvolveram princípios ativos que interferem nesse sistema. Destaca-se entre eles a *Lonomia obliqua* (Lepidoptera, Saturniidae). Contatos acidentais com a lagarta deste animal provocam hemorragia, hematúria, coagulação intravascular, insuficiência renal aguda e, inclusive, a morte dos pacientes não tratados. O objetivo desse trabalho é caracterizar as diferentes atividades presentes nas secreções de *L. obliqua*. A hemolinfa e os extratos do tegumento, de espículas e o obtido por estresse térmico, foram testados para os ensaios de atividades amidolítica e de fibrinocoagulação catalisada por trombina, de coagulação medidos pelo tempo de recalcificação de plasma humano normal, deficiente em fator-X e depletado de protrombina e no ensaio de hemólise indireta de eritrócitos de coelho utilizando gema de ovo como substrato. Tais atividades foram monitoradas no SpectraMax e em SDS-PAGE. A hemolinfa e o extrato obtido por estresse térmico apresentaram atividade fibrino(geno)lítica. Os extratos apresentaram atividade pró-coagulante sobre plasma normal. Os resultados obtidos com o plasma humano deficiente em fator-X e sem protrombina sugerem que as atividade pró coagulante não se dá diretamente sobre o fibrinogênio. Extratos de espícula e de tegumento bem como a hemolinfa parecem atuar sobre protrombina e a secreção de estresse térmico sobre fator-X. A atividade amidolítica (hidrólise de p-nitro-anilida) apresenta-se elevada tanto em hemolinfa quanto no extrato de estresse térmico, no entanto foi bastante reduzida nos demais extratos. O extrato de espícula apresentou potente atividade fosfolipásica indireta. Os resultados obtidos demonstram a riqueza de princípios anti-hemostáticos presentes no veneno da taturana, bem como a possível importância das diversas secreções na formação do quadro hemorrágico. (CNPq e Fapergs)